

Constituinte e pacto social

A Nação acolhe com esperanças renovadas a instalação da Assembleia Nacional Constituinte, com a consciência de que os resultados de seu trabalho estão destinados a abrir uma nova perspectiva para o País. Em poucas fases de sua história, o Brasil foi colocado diante de tantas encruzilhadas para encontrar o seu verdadeiro caminho. Disfunções econômicas de alguma gravidade e contradições sociais em quase todas as estruturas da sociedade geram dificuldades de grande dimensão para toda a coletividade nacional.

Residem aí as perplexidades oficiais para erguer uma orientação segura ao destino do País. Há pouco tempo, houve uma saudável mobilização da vontade nacional, quando o Governo adotou o Plano Cruzado, numa mudança estrutural que se acreditava portadora de extrema eficácia para romper os dilemas da economia nacional. Essa transformação, além de galvanizar a opinião pública em substancial movimento de solidariedade, elevou as condições de sobrevivência de faixas consideráveis da população brasileira.

A má vontade de muitos, o impatriotismo de alguns segmentos do sistema econômico, a intolerância dos pessimistas e os próprios desvios nas diretrizes do Governo compuseram uma cena de malogro para o Plano Cruzado. As medidas corretivas logo adotadas não foram capazes de recolocar o Plano Cruzado nos trilhos da normalidade, uma vez que as dificul-

dades diagnosticadas originalmente persistem até hoje. No momento, o presidente Sarney examina um elenco de medidas em busca de solução para os problemas estruturais da economia brasileira, numa tentativa de salvar a grande reforma de 28 de fevereiro de 1986, quando o Plano Cruzado foi acionado com êxito pelo Governo.

A hidra inflacionária continua com as suas mil cabeças devoradoras. Todas as providências tomadas para esmagá-la, após um período em que se chegara a proclamar sua morte, revelaram-se inócuas ou pelo menos sem força suficiente para exterminá-la. As indicações atuais são no sentido de que haverá um novo surto inflacionário, na medida em que o Governo está compelido, à força das circunstâncias, ao realinhamento de preços e à revisão dos salários.

Em meio a essa difícil situação, os radicalismos trabalharam para conduzir ao malogro as negociações entre patrões e empregados, por intermediação do Governo, para a celebração de um acordo capaz de viabilizar providências saneadoras. O Pacto Social, como foi apropriadamente batizado esse esforço, teve apenas o mérito de revelar os preconceitos das lideranças empresariais e sindicais contra as fórmulas conciliatórias de composição dos conflitos. Agora, na impossibilidade de manter-se inerte por mais tempo, o presidente Sarney deverá formalizar unilateralmente altera-

ções na política econômico-financeira, com o propósito de opor tenaz resistência aos agentes perturbadores da estabilidade nas relações de produção e na tessitura social.

Seguramente, as providências que vier a sancionar não terão tanta eficácia quanto aquelas outras que derivassem de um acordo entre os principais parceiros da cena nacional, com o objetivo de estabelecer uma trégua provisória capaz de favorecer soluções compatíveis. Mas é indispensável que a sociedade se mantenha confiante e novamente se mobilize para ajudar no êxito desse novo esforço, até mesmo pela razão suficiente de que as medidas se destinarão a livrá-la de suas angústias.

A longo prazo, é justo esperar que a Assembleia Nacional Constituinte, onde tomam assento representantes de todas as vertentes do pensamento nacional, costure um acordo que possa revelar-se útil ao desengargalamento da economia nacional e viabilize tomada de decisões ajustadas à ordem de grandeza dos problemas do País. Resultado de um verdadeiro pacto nacional, que é o principal sentido da eleição de 15 de novembro, a Constituinte dispõe de todos os poderes para dar conteúdo prático à vontade da Nação, embora todos estejamos advertidos de que esse órgão, conquanto expressão superior da soberania nacional, não é nenhuma fonte capaz de jorrar mel em terras à distância de Canaã.